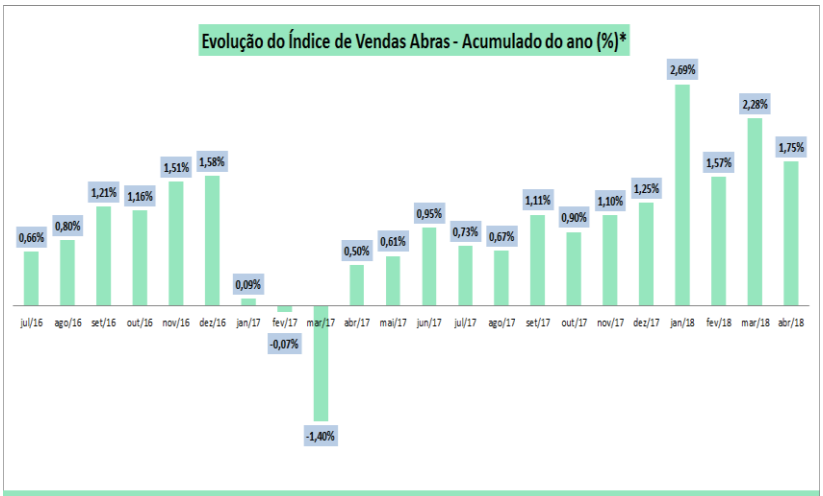
boletim abras ECONOMIA

www.abras.com.b A informação que fala direto ao seu 06 de junho de 2018

Vendas do setor acumulam crescimento de 1,75% no ano



Em abril, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -12,61% na comparação com o mês de março e queda de -5,84% em relação ao mesmo mês do ano de 2017, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 1,75% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -12,42% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a abril do ano passado, queda de -3,24%. No acumulado do ano o setor registra alta de 5,08%.

Efeito calendário: queda no mês já era esperada

Para o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), João Sanzovo Neto, a retração verificada em abril se deve ao efeito calendário. "No ano passado, o domingo de Páscoa caiu na segunda semana do mês (abril). Neste ano, as vendas se concentraram todas em março."

Sanzovo destaca ainda que o resultado acumulado mostra que o setor continua apresentando bons resultados. "Apesar da alta do dólar e dos últimos números divulgados da estimativa do PIB para 2018, que vem caindo de acordo com o Boletim Focus, continuamos com a mesma perspectiva otimista que iniciamos o ano, de crescimento de 3% para 2018", conclui.

Variações Período de análise – 4/18	Variação Nominal	Variação Real* (IPCA/ IBGE)
Abr/18 x Mar/18	-12,42%	-12,61%
Abr/18 x Abr/17	-3,24%	-5,84%
Acumulado/ano	5,08%	1,75%

Índice Abras acumula alta de **1,75% em 2018**

Nesta edição:

Conjuntura – 2
Taxa de desemprego registra queda, após três altas seguidas

Abrasmercado – 3
Abrasmercado registra alta de 0,39% em abril

Abrasmercado – 4
Região Norte com variação de 1,87% passou a ser a mais cara

PMC – 5
IBGE: comércio acumula crescimento de 3,8% em 2018

Análise macro – 6
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR) recua frente ao último trimestre de 2017

Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Taxa de desemprego registra queda, após três altas seguidas

A taxa de desocupação foi estimada em 12,9% no trimestre móvel referente aos meses de fevereiro a abril de 2018, registrando variação de 0,7 ponto percentual em relação ao trimestre de novembro de 2017 a janeiro de 2018, 12,2%.

Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, fevereiro a abril de 2017, quando a taxa foi estimada em 13,6%, o quadro foi de queda (-0,7 ponto percentual).

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R$ 2.182 no trimestre de fevereiro a abril de 2018, registrando estabilidade frente ao trimestre de novembro de 2017 a janeiro de 2018 e também em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de fevereiro a abril de 2018, em R$ 193 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de novembro de 2017 a janeiro de 2018 apresentou estabilidade. Também, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve estabilidade na massa de rendimentos.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil

Trimestral		2014	2015	2016	2017	2018
1º	nov-dez-jan	6,4	6,8	9,5	12,6	12,2
2º	dez-jan-fev	6,8	7,4	10,2	13,2	12,6
3º	jan-fev-mar	7,2	7,9	10,9	13,7	13,1
4º	fev-mar-abr	7,1	8,0	11,2	13,6	12,9
5º	mar-abr-mai	7,0	8,1	11,2	13,3	
6º	abr-mai-jun	6,8	8,3	11,3	13,0	
7º	mai-jun-jul	6,9	8,6	11,6	12,8	
8º	jun-jul-ago	6,9	8,7	11,8	12,6	
9º	jul-ago-set	6,8	8,9	11,8	12,4	
10º	ago-set-out	6,6	8,9	11,8	12,2	
11º	set-out-nov	6,5	9,0	11,9	12,0	
12º	out-nov-dez	6,5	9,0	12,0	11,8	

Fonte : IBGE/PNAD

IPCA avança 0,22% no mês e tem alta de 0,92% no quadrimestre

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de abril apresentou variação de 0,22% e ficou 0,13 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,09% registrada em março. O acumulado no ano, que registrou 0,92%, apresentou o menor nível para um mês de abril desde a implantação do Plano Real. Na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 2,76%, enquanto havia registrado 2,68% nos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2017, a taxa atingiu 0,14%.

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71
Nov	0,32	2,58	2,77
Dez	0,35	2,94	2,94
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70

Fonte : IBGE

IPCA-15 tem alta de 0,14% em abril

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 IPCA-15 teve variação de 0,14% em maio, 0,07 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de abril 0,21%. Essa foi a menor taxa para um mês de maio desde o ano 2000, quando o índice registrou 0,09%. O IPCA-15 acumulado no ano ficou em 1,23%, menor nível para o período janeiro-maio desde a implantação do Plano Real. O acumulado dos últimos 12 meses foi de 2,70%, ficando abaixo dos 2,80% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Já em maio de 2017 a taxa foi 0,24%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, Alimentação e bebidas (-0,05%), Artigos de residência (-0,11%) e Transportes (-0,35%) apresentaram deflação de abril para maio. Já os demais grupos registraram aumento nos preços.

A queda de (-0,05%) do grupo Alimentação foi influenciada, principalmente, pela alimentação fora (-0,28%), cujos resultados variaram entre (-0,86%) da Região Metropolitana de São Paulo e 1,06% na Região Metropolitana de Porto Alegre. O destaque foi o item refeição fora (-0,46%).

Já o grupamento dos alimentos no domicílio apresentou alta de 0,09% após a queda de (-0,05%) de abril. Enquanto cebola, 35,68%, hortaliças, 6,10%, feijão-carioca, 3,75% e leite longa vida, 4,44% apresentaram alta, outros itens importantes no consumo das famílias registraram queda de preços: açúcar cristal (-3,90%), pescados (-3,51%), frango inteiro (-1,60%), arroz (-1,35%) e fruta (-0,97%).

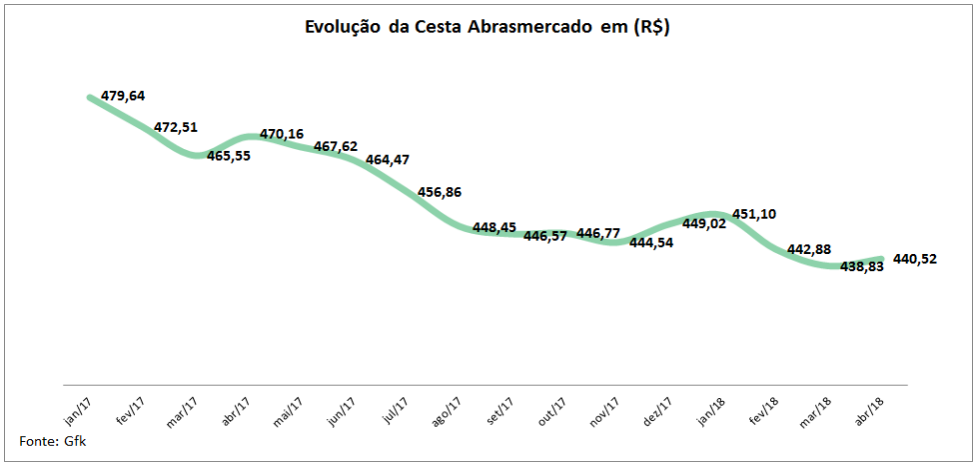
Nos Artigos de residência (-0,11%), a queda foi impulsionada pelo item TV, som e informática, (-1,47%). Com exceção de Porto Alegre, 0,22%, as demais regiões pesquisadas apresentaram queda de preços de abril para maio.

Nos Transportes (-0,35%), apesar da alta de 0,81% na gasolina, houve quedas nos itens etanol (-5,17%) e passagem aérea (-14,94%). Ambos contribuíram com -0,05 p.p. (o impacto negativo mais intenso sobre o índice do mês) para o resultado de maio.

Abrasmercado registra alta de 0,39% em abril

Em abril, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 0,39% em relação a março. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou queda de -6,30%, passando de R$ 470,16 para R$ 440,52.

Em abril de 2017, o Abrasmercado assinalava uma alta de 0,99% em relação ao mês anterior e acumulava alta de 1,05% na comparação com abril passado.



Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em abril, na comparação com o mês anterior, foram a cebola, com 28,18%, massa sêmola espaguete, com 6,67%, leite longa vida, com 4,72%, e a carne dianteiro, com 2,99%.

A cebola obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Sul, onde variou 35,83%. A massa sêmola espaguete teve a sua maior alta, de 22,67%, na Região Norte. Já o leite longa vida apresentou maior variação, de 8,41%, também na Região Norte.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o arroz, -4,43%; o feijão, -4,18%; o frango congelado, -2,51%, e a batata com -1,99%.

O arroz caiu em todas as regiões; a maior queda foi na Região Norte, -11,88%, já o feijão teve sua maior queda, de -8,65%, na Região Nordeste, e o frango congelado registrou sua maior queda, de -2,51%, na Região Sul.

Abrasmercado: acumula queda de -1,89% no ano

No resultado acumulado do ano de 2018, o Abrasmercado apresenta queda de -1,89%.

Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram a cebola, 66,2%, o tomate, 21,4%, e o leite longa vida, 11,8%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o feijão -15,6%, a batata -10,5% e o biscoito cream craker -8,5%.

No resultado acumulado de 12 meses houve recuo de -6,30%, sendo que os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: a cebola, com 69,5%, o xampu, com 14,1%, e o biscoito maisena, com 3,8%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o feijão, com -27,6%, seguido pelo açúcar, -21,9%, e pelo arroz com, -17,2%.

Abrasmercado	
Período	**Valor em R$**
Abril/17	R$ 470,16
Abril/18	R$ 440,52
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior **-6,30**

Abrasmercado	
Período	**Valor em R$**
Março/18	R$ 438,83
Abril/18	R$ 440,52
Var. (%)	Mês x Mês Anterior **0,39**

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Arroz	-4,43
Feijão	-4,18
Frango Congelado	-2,51
Batata	-1,99

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Cebola	28,18
Massa Sêmola Espaguete	6,67
Leite Longa Vida	4,72
Carne Dianteiro	2,99

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (abr/18 versus mar/18)	0,39%	0,22%
Acumulado no Ano (jan/18 a abr/18)	-1,89%	0,92%
Variação 12 meses (abr/18 versus abr/17)	-6,30%	2,76%

Região Norte, com variação de 1.87%, passou a ser a mais

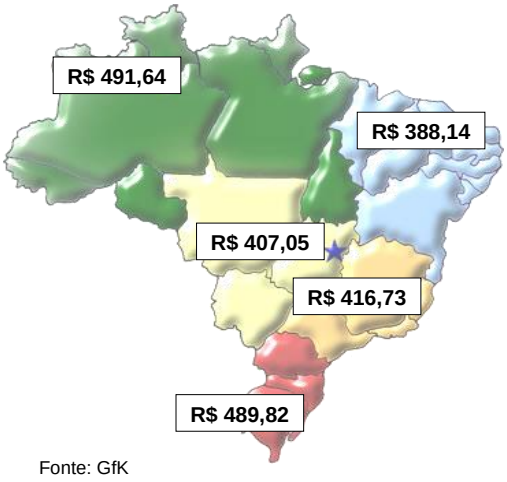
Em abril, a cesta da Região Norte passou a ser a mais cara do País, com variação de 1,87%, atingindo o valor de R$ 491,64. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a massa sêmola espaguete, 22,67%, e cebola, 17,19%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R$ 489,82, oscilação de 0,52% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a cebola, 35,83%, e o leite longa vida, 7,47%.

A Região Nordeste apresentou variação de (-1,54%) na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o tomate (-8,69%), e o feijão (-8,65%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Março (R$)	Abril (R$)	Variação
SANTA CATARINA	476,53	479,69	0,66%
SALVADOR	387,18	388,59	0,36%
RECIFE	406,26	387,36	-4,65%
NATAL	409,07	411,17	0,51%
MACEIÓ	406,54	397,60	-2,20%
JOÃO PESSOA	409,12	407,97	-0,28%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	472,02	480,67	1,83%
INTERIOR DO PARANÁ	481,22	481,61	0,08%
INTERIOR DE SÃO PAULO	434,24	436,45	0,51%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	392,66	397,41	1,21%
GRANDE VITÓRIA	427,48	419,94	-1,76%
GRANDE SÃO PAULO	437,66	432,34	-1,22%
GRANDE RIO DE JANEIRO	401,18	395,72	-1,36%
GRANDE PORTO ALEGRE	502,42	512,22	1,95%
GRANDE BELO HORIZONTE	372,89	373,76	0,23%
GOIÂNIA	320,34	328,46	2,53%
FORTALEZA	376,85	375,89	-0,25%
CURITIBA	483,03	473,69	-1,93%
CUIABÁ	365,56	363,89	-0,46%
CAMPO GRANDE	346,90	344,56	-0,67%
BRASÍLIA	491,74	500,17	1,71%
NACIONAL	438,83	440,52	0,39%
Fonte : Gfk			

Goiânia apresenta alta de 2,53% em abril



Fonte: GfK

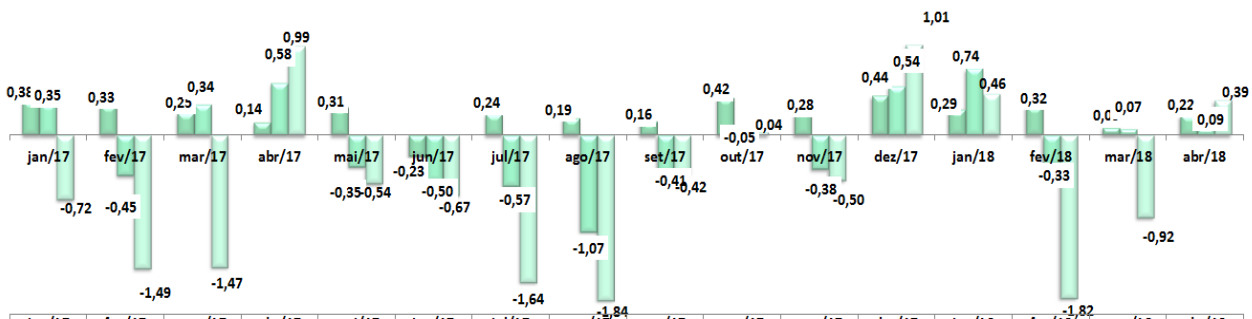
A Região Sudeste registrou queda de -0,66%, atingindo o valor de R$ 416,73. A maior queda da região foi verificada na batata (-8,87%) e no feijão (-5,59%).

A Região Centro-Oeste apresentou alta de 1,45% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço da cebola 32,69%. A cesta regional ficou em R$ 407,05.

Em abril, Grande Porto Alegre continuou com a cesta mais cara do País, com o valor de R$ 512,22, e variação de 1,95% no mês. Destaque para a alta da cebola, 38,28%, e o queijo prato, 13,85%.

Goiânia apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com variação de 2,53%, atingindo o valor de R$ 328,46. Destaque para a alta da cebola, 17,85%, e do queijo mussarela, 11,79%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou, no mês, variação de -1,22%, atingindo o valor de R$ 432,34. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram a batata (-19,54%) e a margarina cremosa (-5,53%).



	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
IPCA	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,23	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	0,29	0,32	0,09	0,22
IPCA - alimentos	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,57	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	0,74	-0,33	0,07	0,09
Abrasmercado	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01	0,46	-1,82	-0,92	0,39

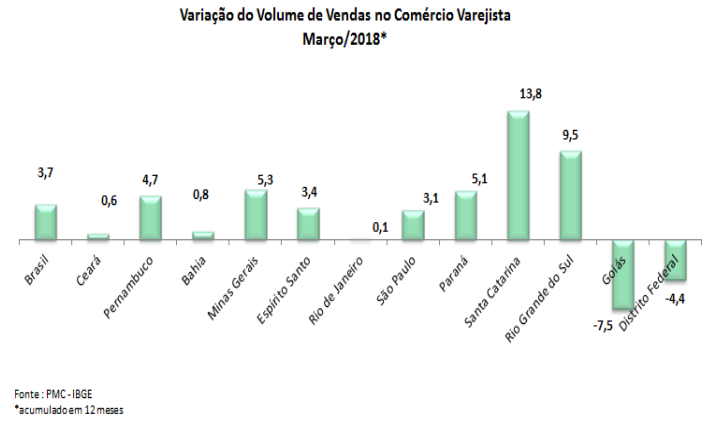
Fonte : IPCA = IBGE , Abrasmercado = GfK

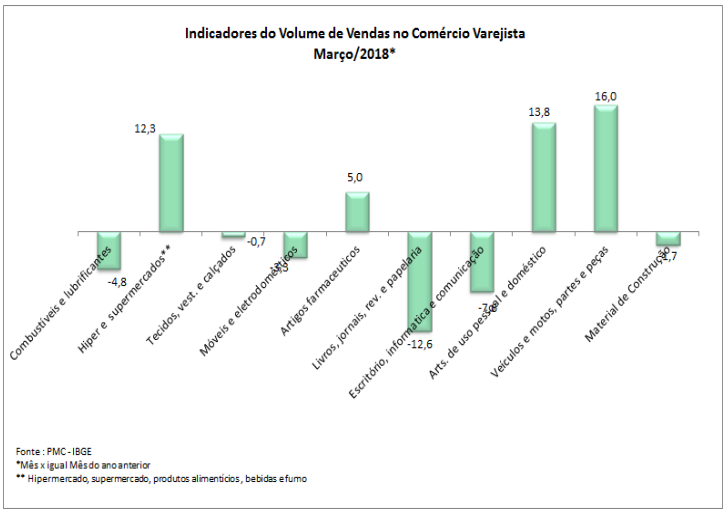
IBGE: comércio acumula crescimento de 3,8% em 2018

Em março, o comércio varejista nacional mostrou variação de 0,3% para o volume de vendas frente a fevereiro de 2018, na série ajustada sazonalmente, compensando a variação negativa de 0,2% registrada no mês imediatamente anterior. Com isso, a média móvel do trimestre encerrado em março 0,3% assinalou ligeiro avanço em relação ao resultado do trimestre encerrado em fevereiro – 0,0%.

O comércio varejista ampliado, que inclui além do varejo as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, registrou avanço de 1,1% para o volume de vendas na comparação com fevereiro de 2018, após relativa estabilidade observada no mês anterior – 0,1%. A variação da média móvel trimestral para o varejo ampliado, no trimestre encerrado em março, 0,4%, também mostrou ganho de ritmo em relação ao trimestre encerrado em fevereiro, -0,1%.

No confronto com março de 2017, o volume de vendas do comércio varejista assinalou expansão de 6,5%, décima segunda taxa positiva consecutiva nessa comparação. Assim, o indicador acumulado para os primeiros três meses do ano mostrou aumento de 3,8%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao avançar 3,7% em março de 2018, registrou o resultado positivo mais elevado desde julho de 2014, 4,3%, e prosseguiu em trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016, que foi de -6,8%. Considerando o comércio varejista ampliado, a expansão do volume de vendas em relação a março de 2017 foi de 7,8%, décima primeira taxa positiva seguida, acumulando, assim, 6,6% no primeiro trimestre de 2018. Em relação ao indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao mostrar expansão de 6,2% em março de 2018, manteve a trajetória ascendente iniciada em julho de 2016, que era de -10,4%, e assinalou a maior variação positiva desde junho de 2013, 6,4%.





Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo as atividades, PMC -Março/2018

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	**0,9**	**-0,2**	**0,3**	**3,1**	**1,5**	**6,5**	**3,8**	**3,7**
1- Combustíveis e lubrificantes	-0,3	-0,9	1,4	-4,1	-6,4	-4,8	-5,1	-3,2
2- Hiper e supermercados...	2,1	-0,7	-1,1	3,1	2,0	12,3	5,7	3,5
2.1- Super e hipermercados	2,1	-1,5	-1,8	3,3	1,9	13,0	6,0	4,0
3- Tecidos, vest. e calçados	0,8	-0,9	0,7	0,3	-4,6	-0,7	-1,6	6,2
4- Móveis e eletrodomésticos	-2,8	1,5	0,1	5,2	3,6	-3,3	1,7	9,1
4.1- Móveis	-	-	-	0,0	2,4	-6,3	-1,5	3,8
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	11,2	5,5	-1,0	5,1	11,2
5- Artigos farmaceuticos	-2,4	1,0	1,1	5,4	4,4	5,0	5,0	4,4
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	0,4	1,5	-1,2	-7,2	-5,9	-12,6	-9,2	-5,1
7- Escritório, informatica e comunicação	9,0	2,8	-5,0	4,7	7,1	-7,6	0,8	0,0
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	7,2	-0,7	0,7	10,0	8,4	13,8	10,9	5,8
Comércio Varejista Ampliado (***)	0,1	0,1	1,1	6,5	5,3	7,8	6,6	6,2
9- Veículos e motos, partes e peças	4,5	3,0	2,9	18,1	20,0	16,0	17,9	9,1
10- Material de Construção	-3,5	0,2	0,0	7,4	5,9	-1,7	3,7	9,0

0,2

(*) Séries com Ajuste sazonal

(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Comércio varejista tem alta de 0,3% no mês

Em março de 2018, o volume do comércio varejista mostrou expansão de 6,5% na comparação com igual mês do ano anterior, décima segunda taxa positiva seguida, sendo esse avanço o maior desde abril de 2014, 6,7%. Vale citar o efeito calendário que, com o deslocamento do feriado móvel de Páscoa, exerceu influência positiva nas vendas de março de 2018. Esse desempenho positivo foi impulsionado somente por três das oito atividades que compõem o varejo. Por ordem de contribuição à taxa global, os resultados foram os seguintes: hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 12,3%; Outros artigos de uso pessoal e doméstico, 13,8%, e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 5,0%. Por outro lado, pressionando negativamente a formação da taxa global de março de 2018, destacaram-se Combustíveis e lubrificantes, -4,8%; Móveis e eletrodomésticos, -3,3%; Tecidos, vestuário e calçados, -0,7% e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação -7,6% e Livros, jornais, revistas e papelaria -12,6%.

O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com expansão de 12,3% no volume de vendas frente a março de 2017, foi a atividade que exerceu o maior impacto positivo no desempenho global do varejo. A taxa registrada no mês é a mais acentuada desde março de 2012, 12,4%. Vale destacar que no ano de 2018, o feriado móvel da Páscoa, com impactos positivos particularmente nas vendas desse setor, ocorreu em março, enquanto no ano de 2017 a comemoração ocorreu em abril. O aumento da massa de rendimentos reais habitualmente recebida e a redução sistemática da inflação de alimentação no domicílio são fatores que também ajudam a explicar o bom desempenho do setor. Com o resultado positivo de março, o segmento acumulou expansão de 5,7% nos primeiros três meses do ano. No acumulado em 12 meses a atividade avançou 3,5%, mantendo-se em trajetória ascendente desde outubro de 2016, -3,5%.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR) recua frente ao último trimestre de 2017

O indicador apurado pelo Banco Central do Brasil, que é uma espécie de prévia do Produto Interno Bruto(PIB), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou retração de -0,13% no primeiro trimestre de 2018 , comparando com o trimestre anterior (outubro a dezembro de 2017).

Já na comparação com o primeiro trimestre de 2017, sem ajuste sazonal, o indicador registrou 0,86% de alta.

Na comparação mensal, o índice recuou -0,74% frente ao segundo mês do ano, ou seja, fevereiro de 2018.

O IBC-BR é construído com base em variáveis representativas dos índices de volume da produção da agropecuária, da índústria e do setor de serviços, além do índice de volume dos impostos sobre a produção. É utilizado como uma ferramenta do Banco Central para definir a Selic, taxa básica de juros que influencia no crescimento ou desaceleração da economia.

A prévia negativa do índice, é resultado do desempenho da economia abaixo do esperado.

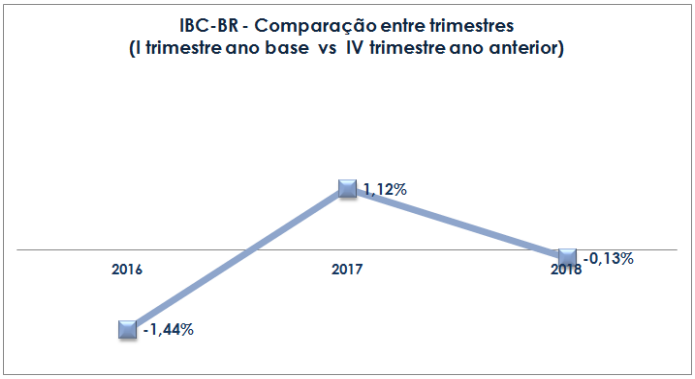
A economia está operando com ociosidade nos fatores de produção, como o baixo índice de utilização da capacidade industrial e o desemprego.

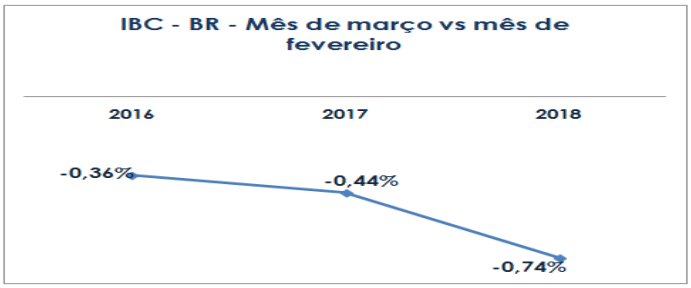
Na 214ª reunião do Comitê de Política Monetária Copom, os membros do comitê, concordaram que ocorreu um desaquecimento no ritmo da atividade econômica, porém destacam que este fator ocorre durante um processo de recuperação consistente, porém, em ritmo gradual.

Quanto à inflação, entendem que conforme a economia vai se recuperando, atingirá a meta estipulada em 4,5%.

Em relação à taxa de juros, estudaram a alternativa em baixá-la 0,25 ponto percentual, para 6,25% a.a., com o objetivo de suavizar o risco do adiamento da convergência da inflação para a meta.

Estudaram os 6,25% a.a., porém, reavaliaram esta alternativa e decidiram manter a taxa Selic em 6,50% a.a. O momento, pede política monetária estimulativa com taxas de juros abaixo da taxa estrutural, mas, no momento, o comitê vê como adequada a manutenção da taxa de juros no patamar que está.





Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS.
Fonte: Banco Central do Brasil

Focus: previsão para o PIB e Produção Industrial para 2018 cai

Projeções – 01/6/2018

Índices/Indicadores	2018	2019
PIB (% de crescimento)	2,18	3,00
Produção Industrial (% de crescimento)	3,80	3,50
Taxa de câmbio – fim de período (R$/US$)	3,50	3,50
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	8,00
IPCA (%)	3,65	4,01
IGP-M (%)	6,06	4,45

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 01/6, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2018 é de 2,18%. Há um mês, a previsão era de 2,75%. Para 2019, a previsão permanece com crescimento na ordem de 3,00%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2018 em 3,65%, acima dos 2,95% de 2017. Para 2019, a expectativa é de 4,01%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano com 6,06%. Para 2019, a projeção é de 4,45%.

Para a Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2019, a perspectiva é de 8,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 é de R$ 3,50. Em 27/4, a cotação foi R$ 3,33. A previsão para 2019 está em R$ 3,50.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																											
Índices	2014	2015	2016	2017	2018	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
1. Atividade econômica																											
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	1,0	2,5	-2,9			-2,5			-0,4			0,3			1,4			2,1			1,2			-
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	13,0	0,0	-6,0			5,0			15,2			14,9			9,1			6,1			-2,6			-
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	3,0	-2,9			-2,4			-1,1			-2,1			0,4			2,7			1,6			-
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,3	2,2	-2,2			-2,4			-1,7			-0,3			1,0			1,7			1,5			-
2. Juros																											
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	7,0	6,5	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	13,75	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	8,25	7,50	7,50	7,00	7,00	6,75	6,50	6,50
3. Balança comercial																											
Exportações (US$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,2	243,4	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	18,7	18,9	16,7	17,6	17,0	17,3	20,1	19,7
Importações (US$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	153,2	176,4	11,8	12,8	12,0	11,4	11,5	11,5	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	13,5	13,7	13,1	12,6	14,2	12,4	13,8	13,8
Saldo (US$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	64,0	67,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	7,2	6,3	5,6	5,2	5,2	3,5	2,7	2,8	4,9	6,3	5,9
4. Inflação																											
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	3,5	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	0,29	0,32	0,09	0,22
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,9	4,5	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	0,74	-0,33	0,07	0,09
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,5	4,4	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	0,47	0,20	0,52	0,89	0,76	0,07	0,64	0,57
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,3	2,0	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	0,02	0,32	0,29	0,55	0,46	-0,42	0,00	-0,03
5. Emprego																											
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	11,8	12,3	11,6	11,8	11,8	11,8	11,9	12,0	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	12,6	12,4	12,2	12,0	11,8	12,2	12,6	13,1	12,9
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-28,83	-	-94,7	- 34,0	- 39,3	- 75,0	-116,7	-462,4	- 40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	35,5	34,4	76,6	-12,3	-328,5	77,8	61,2	56,2	115,9
6. Taxa de Câmbio/Compra																											
Final de período (R$/US$)	2,7	3,90	3,26	3,3	3,4	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	3,17	3,28	3,26	3,31	3,16	3,24	3,32	3,48
Média anual (R$/US$)	2,4	3,3	3,5	3,2	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																											
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,3	3,0	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	1,11	0,90	1,10	1,25	2,69	1,57	2,28	1,75
Índice de Volume (bimestral)	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-		-		-		-		-		-		-		-							
Abrasmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	-	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01	0,46	-1,82	-0,92	0,39
Tíquete-médio																											
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	-	-	46,8	46,1	46,3	48,1	50,2	52,0	46,2	48,9	51,1	49,5	48,5	49,4	48,9	44,1	42,0	49,2	48,5	-	-	-	-	-
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	-	-	48,7	48,1	47,5	49,0	50,9	52,5	46,3	48,8	52,1	50,3	48,5	50,2	49,8	43,3	41,3	50,1	48,5	-	-	-	-	-
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	-	-	38,2	37,6	37,2	39,1	40,8	42,7	39,3	41,4	42,8	41,8	38,8	40,5	39,7	36,8	35,7	39,4	38,0	-	-	-	-	-
Idas ao PDV																											
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	-	-	6,7	7,2	7,1	6,9	6,5	6,9	7,5	6,6	6,6	6,7	7,1	6,8	7,0	6,3	6,3	6,8	6,6	-	-	-	-	-
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	-	-	4,7	5,0	4,9	4,8	4,6	4,8	5,2	4,7	4,7	4,6	5,0	4,7	5,0	4,5	4,5	4,8	4,8	-	-	-	-	-
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	-	-	3,5	3,6	3,6	3,6	3,3	3,4	3,8	3,3	3,4	3,4	3,5	3,4	3,5	3,1	3,0	3,4	3,2	-	-	-	-	-

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7: IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																
Indicadores	**jan/17**	**fev/17**	**mar/17**	**abr/17**	**mai/17**	**jun/17**	**jul/17**	**ago/17**	**set/17**	**out/17**	**nov/17**	**dez/17**	**jan/18**	**fev/18**	**mar/18**	**abr/18**
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93	1,96	1,96	1,80	2,22	2,07
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0	109,5	117,0	120,6	115,6	109,9
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4	82,8	90,0	99,1	92,1	85,2
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0	127,2	134,9	134,9	131,3	126,4
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1	48,8	-48,2	-6,6	8,8	-18,3
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior)- ACSP/IEGV**	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7	3,1	-26,2	-5,7	29,1	-10,2

Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior

boletim abras ECONOMIA

Expediente:
Departamento de Economia e Pesquisa
Moisés Lira/Clarice Dias
Superintendente: Márcio Milan
Revisão: Roberto Leite
Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br